

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ENFOCANDO A PSICOMOTRICIDADE SOB A LUZ DO ESQUEMA DA EQUILIBRAÇÃO DE PIAGET

SECUÊNCIA DIDÁCTICA SOBRE LA PSICOMORICIDAD A LA LUZ DEL ESQUEMA DE EQUILIBRIO DE PIAGET

DOI: <https://doi.org/10.24979/ambiente.v17i2.1407>

Jessik Karem Custódio Pereira

Secretaria Municipal de Educação de Alto Alegre/RR
<https://orcid.org/0000-0003-0354-8728>

Daniela Mayer Antunes

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-6287-4032>

Mayara Lídia Cordeiro Kraetzer

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-2272-7206>

Eloiza Aparecida Silva Ávila de Matos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-2857-4159>

RESUMO: Estamos interessados, enquanto educadores, em prender a atenção dos estudantes sobre os temas trabalhados em sala de aula, para estabelecer uma relação positiva no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido identificamos como problema de pesquisa: como a disciplina Psicomotricidade pode ser melhor apresentada aos acadêmicos de Psicologia, objetivando a abstração reflexionante de conteúdos científicos deste campo do saber. O objetivo do trabalho é apresentar a análise de uma sequência didática que propõe estímulos que evocam a assimilação, bem como a acomodação de novo repertório de habilidades e a adaptação das novas informações percebidas como resultado desse processo de Equilíbrio. A sequência didática foi produzida e aplicada com um grupo de estudantes de graduação do curso de Psicologia, durante o semestre letivo do ano de 2020.2 na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE). No total, 15 (quinze) acadêmicos frequentaram as aulas e o resultado alcançado foi o desenvolvimento de 09 propostas terapêuticas psicomotoras para grupos de crianças, adolescentes, adultos e idosos assolados por transtornos psicomotores diversos. Concluímos que o trabalho desenvolvido possibilitou uma aproximação dos acadêmicos com o fazer prático da Psicologia, proporcionando o sentimento de pertencimento à área. E por fim, a disponibilização desta sequência didática enquanto produto educacional da disciplina de Psicomotricidade, para que outros docentes possam se apropriar deste material.

Palavras-chave: Psicoterapia psicomotora; Prática psicomotora; Psicomotor; Sequência Didática.

RESUMEN: Nos interesa, como educadores, captar la atención de los estudiantes sobre los temas tratados en el aula, para establecer una relación positiva en el proceso de enseñanza y aprendizaje. En este sentido, identificamos como

problema de investigación: cómo la disciplina de Psicometría puede ser mejor presentada a los académicos de Psicología, visando la abstracción reflexiva de los contenidos científicos en este campo del conocimiento. El objetivo del trabajo es presentar el análisis de una secuencia didáctica que propone estímulos que evocan la asimilación, así como la acomodación de un nuevo repertorio de habilidades y la adaptación de nueva información percibida como resultado de este proceso de Equilibrio. La secuencia didáctica fue producida y aplicada con un grupo de estudiantes de pregrado de la carrera de Psicología, durante el semestre académico del año 2020.2 en la modalidad de Enseñanza Remota de Emergencia (ERE). En total asistieron a clases 15 (quince) estudiantes y el resultado alcanzado fue el desarrollo de 09 propuestas terapéuticas psicomotoras para grupos de niños, adolescentes, adultos y adultos mayores afectados por diversos trastornos psicomotores. Concluimos que el trabajo desarrollado permitió acercar a los académicos al quehacer práctico de la Psicología, brindando un sentimiento de pertenencia al área. Y finalmente, la disponibilidad de esta secuencia didáctica como producto educativo de la disciplina Psicometría, para que otros docentes puedan apropiarse de este material.

Palabras clave: Psicoterapia psicomotora; Práctica psicomotriz; Psicomotor; Secuencia didáctica.

INTRODUÇÃO

A responsabilidade em assumir o papel profissional de psicólogo (a) é frequentemente apresentada aos acadêmicos de graduação em Psicologia, pois espera-se que estes saibam como manejar os casos que se apresentam diante destes conforme a especialidade para a qual decidirem atuar. É no processo de formação que se apresentam os diferentes campos de atuação do (a) psicólogo (a), evidenciando as teorias psicológicas, as abordagens psicológicas e as técnicas e instrumentos mais utilizados, pois acredita-se que é possível preparar o futuro profissional de psicologia da melhor maneira possível ainda na sua graduação.

Neste sentido, temos como especialidade a psicologia educacional, que ocupa a área da educação, e passa então a relacionar as práticas da docência e de especialista em determinada atividade profissional como a do Psicometrista². Diante desta responsabilidade no processo de formação de futuros psicólogos surge então a seguinte pergunta: Como a disciplina Psicometria pode ser melhor apresentada aos acadêmicos de psicologia, objetivando a abstração reflexionante de conteúdos científicos deste campo do saber? Tendo em vista esse questionamento, o objetivo do trabalho é apresentar a análise de uma sequência didática que propõe estímulos que evocassem a assimilação, bem como a acomodação de

² Especialidade do Psicólogo reconhecida pela Resolução nº23, de 13 de Outubro de 2022.

novo repertório de habilidades e a adaptação das novas informações percebidas como resultado desse processo de Equilibração.

Certamente o trabalho dos educadores compreende se apropriar de diferentes modelos de ensino para estabelecerem a aprendizagem. E para isto utilizamos as Teorias de Aprendizagem já bem consolidadas na área da educação e que por sua vez também são estudadas pela Psicologia enquanto ciência, num movimento de notório reconhecimento de que estas contribuem positivamente para a relação ensino-aprendizagem.

Escolhemos uma teoria de aprendizagem porque entendemos que essa escolha servirá qualitativamente para estruturar e organizar conteúdos científicos, construindo uma metodologia que denominamos de sequência didática. Resultando então, na organização dos conteúdos que serão apresentados pelo professor numa ordem previamente estabelecida (Libâneo, 2018).

Neste trabalho estamos propondo uma sequência didática que utilizou os conceitos da Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget, nos apropriando mais especificamente dos esquemas das ações mentais, voltados para o campo da Psicomotricidade, no processo de formação de acadêmicos de graduação em Psicologia. A sequência didática abrangeu o conteúdo do tema Relação do Corpo e as Emoções, o resultado esperado foi o de que os próprios acadêmicos pudessem demonstrar a habilidade de desenvolver projetos terapêuticos sobre a temática em questão. Além de verificar a aplicabilidade do Esquema das Ações Mentais que geram a Equilibração para a elaboração de sequências didáticas para conteúdos de Psicomotricidade.

Apresentamos no capítulo a seguir os conceitos do esquema das ações mentais da Equilibração (Adaptação = assimilação + acomodação), conceitos estes que compõem a Teoria de Piaget e explicam como ocorre o processo de aquisição e desenvolvimento da inteligência.

No capítulo seguinte os temas científicos abordados são estudados no campo da Psicomotricidade. Trata-se de um campo de especialidade da Psicologia que estuda como o corpo humano se manifesta diante dos quadros de transtornos psíquicos, como por exemplo nos casos de Transtorno do Espectro Autista, que

pode estar associado com Hiperatividade e que portanto necessita de intervenção terapêutica adequada para adaptação deste indivíduo a vida cotidiana.

O ESQUEMA DAS AÇÕES MENTAIS SUPERIORES

Para entender a teoria do Desenvolvimento Cognitivo é necessário que saibamos quais os conceitos que ela agrupa. E como ponto de partida podemos tomar a palavra inteligência, que é descrita nas obras de Jean Piaget como aquilo que se desenvolve e cresce, devendo inclusive, ser o principal fator para a construção do conhecimento do homem sobre o meio. É a partir da inteligência que a cognição passa a ser aferida, pois a cognição pode ser de forma objetiva, definida como sendo a ação do sujeito sobre um dado objeto (Piaget, 1976; Carvalho, 1992; Becker, 2003).

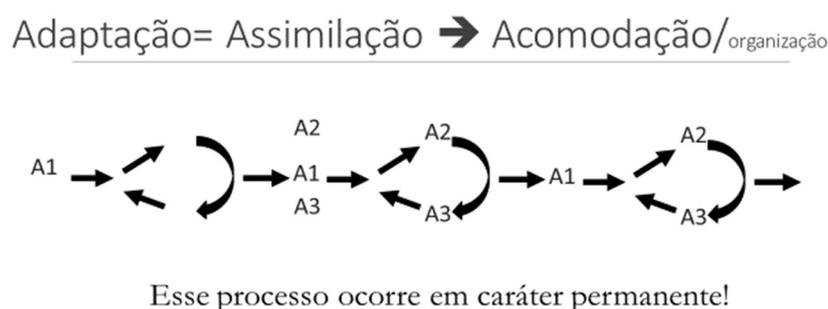
Isso significa dizer que, sempre que um sujeito age sobre algo, o sujeito primário apresentará uma tendência ao que Piaget denomina de equilíbrio interno. A Teoria do Desenvolvimento Cognitivo se apresenta num sujeito através desta tendência ao equilíbrio interno, mas diante da grandeza que o cérebro humano tem de expor níveis de complexidade sobre as coisas, passamos então a observar que esta teoria não pode ser simplesmente resumida em uma tendência ao equilíbrio interno, não que isto não se faça presente nas formas de existir do sujeito, mas porque temos aí a obrigação de explicar o como essa tendência ao equilíbrio interno passa a existir (Carvalho, 1992; Becker, 2003; Gomes; Ghedin, 2011).

Para explicar essa tendência ao equilíbrio construímos para este trabalho um elemento gráfico simbólico dos conceitos desse esquema que podem ser vistos na figura 1, onde utilizamos a letra A1 para representar uma alteração inserida em uma realidade, as setas circularizadas indicam a direção que esta alteração toma em etapas diferentes cada vez que um indivíduo se depara com algum tipo de alteração nessa mesma realidade, a adaptação está para o ato de voltar à posição inicial, onde ele não só passa pelas alterações na realidade mas também em como incorpora parte dessa alteração na sua própria estrutura intelectual (Marcondes, 2020).

Sugerimos que o indivíduo percebe uma alteração em sua realidade que chamamos aqui de A1, apontamos para o fato de que a alteração A1 por si só causa uma mudança, e considerando que a alteração

ocorrida acarreta na adaptação de si mesma, em uma etapa posterior dois novos eventos são propostos, aqui nominalmente chamados de A2 e A3 e estes também causam algum tipo de adaptação em dada realidade, assim a nova realidade não mais será conhecida como A1, A2 e A3, mas sim incorporadas e adaptadas pelo indivíduo de forma particularizada, restaurando o que Piaget chamou de reequilíbrio majorante (Carvalho, 1992; Marcondes, 2020).

Figura 1 – Esquema das ações mentais proposta por Piaget



Fonte: As autoras, 2021.

A Adaptação é o termo utilizado para indicar que um indivíduo está em constante processo de equilíbrio. Piaget (1976) usa também o termo assimilação para explicar que a interação entre sujeito e objeto apresenta retiradas e retenções, ele afirma que o sujeito retira algo do objeto e retém para si aquilo que foi retirado. Assim como na biologia um corpo retira do alimento uma parte e o transforma em energia para este mesmo corpo, na psicologia o sujeito retira do objeto informações e as retém (neste ponto cabe sugerir que o leitor se aproprie dos trabalhos que retratam as relações entre sujeitos e objetos, estudando a chamada Teoria do Conhecimento, disciplina fundamental da Filosofia que pode ser consultada na obra de Henssen, 2012) mas o que ele deixa claro é que apesar de fazer essas retiradas nem todas as informações são retidas e/ou utilizadas, ou ainda que nem todas as informações são retidas e/ou utilizadas integralmente (de Pádua, 2009; Marcondes, 2020;).

Nos escritos de Becker (2014) podemos visualizar a explicação de retiradas e retenções através do termo abstração reflexionante, que é a capacidade do indivíduo em modificar-se através de novas organizações ou estruturas mentais diante da relação entre o sujeito e o mundo. E a partir desta afirmativa aprofundamos o nível de complexidade do Esquema da Equilíbrio, pois já não basta apenas sabermos que

existe uma tendência ao equilíbrio interno, ou que os sujeitos assimilam informações, agora precisamos entender que essas informações são integradas na inteligência desse sujeito. Mas de que forma? Usando algo que ele entende por interpretação, podemos explicar como sendo a capacidade que o sujeito tem de olhar o mundo e incorporá-lo individualmente, atribuindo significados únicos a essas informações de modo a alcançar esse equilíbrio interno (Carvalho, 1992; Becker, 2003; Marcondes, 2020).

E o que ocorre então após a assimilação dessas informações percebidas de modo individualizado? Bem, Piaget afirma que o sujeito acomoda as informações em sua inteligência de modo a conhecer o mundo, utilizando-as conforme suas necessidades, e é aqui neste ponto que declaramos o grau de complexidade da inteligência, pois ela não só é uma forma de estrutura como também de organização em si mesma (Carvalho, 1992; Becker, 2003).

A inteligência não só organiza as informações que são retiradas como também regula o nível de complexidade dessas mesmas informações, e é a essa capacidade de regulação interna que Piaget chama de Equilibração. Assim podemos colocar de forma didática o Esquema da Equilibração numa espécie de equação matemática onde a Equilibração = Assimilação + Acomodação que irão resultar em Adaptação.

Não há um momento exato em que este processo começa ou acaba, uma vez que o conhecimento é renovado todos os dias. É importante ressaltar que a vida não segue um percurso linear, implicando que o desenvolvimento e o crescimento da inteligência ocorrem através de saltos e rupturas. Dessa forma, o estudo desse desenvolvimento, conforme proposto por Piaget (1976), pode ser compreendido por meio de estágios, os quais foram sistematicamente organizados em quatro grupos. O primeiro é o sensório-motor, o segundo pré-operatório, o terceiro operatório-concreto e o quarto é o operatório-formal. Por meio desses estágios caracterizados por Piaget (1976), podemos vislumbrar possibilidades de identificar, observar, analisar e avaliar a inteligência ao longo do desenvolvimento humano (Piaget, 1971; Piaget, 1976; Carvalho, 1992; Becker, 2003; Gomes e Ghedin, 2011; Marcondes, 2020).

Entender os conceitos do Esquema da Equilibração pode proporcionar ao pesquisador a capacidade de observar sistematicamente a expansão do conhecimento e as características da inteligência que resultam das interações sociais ao longo do desenvolvimento humano. Um olhar acurado no sistema de ensino onde o estudante é posto em contato com objetos como o alfabeto e as vogais e passa a incorporá-los em sua vida

elaborando o que chamamos de linguagem; ou nas relações interpessoais de trabalho quando um funcionário adentra um ambiente novo e passa a interagir com um grupo de pessoas que lhe é conhecido ou desconhecido e ao longo do tempo este passa a incorporar novos comportamentos, influenciado pela linguagem corporal; podemos ainda observar que um sujeito, ao se deparar com um objeto tecnológico totalmente novo, precisa interagir com este mesmo objeto para aprender a lidar com ele, passando a interpretar a linguagem tecnológica, entre tantos outros exemplos (Carvalho, 1992; Becker, 2003; Gomes e Ghedin, 2011).

O Esquema da Equilibração não está sendo proposto como uma verdade única ou absoluta, mas por meio dele podemos explicar como aprendemos as coisas que nos cerca dentro da nossa própria realidade. É por isso que ele está posto junto as Teorias de Aprendizagem estudadas na Psicologia e de forma colaborativa empregada por outros campos do saber como a Pedagogia, basta observarmos que há escolas que utilizam a Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Piaget para organizar as sequências didáticas trabalhadas com os estudantes em sala de aula, assim como a própria organização escolar pode adotar em seu Projeto Pedagógico a teoria piagetiana (Carvalho, 1992; Becker, 2003; Marcondes, 2020).

A teoria de Piaget (1976) coloca esses processos de ensino e aprendizagem utilizados nas escolas numa relação dinâmica, reconhecendo que o ensino provocará no indivíduo uma mudança em sua estrutura cognitiva, que poderá ser observada através daquilo que é incorporado pelo indivíduo que aprende, e não delimita quem são os indivíduos que ensinam e tão pouco quem são aqueles que aprendem (Carvalho, 1992; Becker, 2003; Ghedin, 2011; Bedin, 2017; Gomes e Marcondes, 2020). Assim, nos apropriamos dos conceitos do Esquema das Ações Mentais da Equilibração para propor uma sequência didática para a disciplina de Psicomotricidade, campo científico que explanaremos.

Considerando que o presente trabalho trata do ensino sobre Psicomotricidade a partir de uma sequência didática, entendemos ser importante a escolha e utilização de uma teoria da aprendizagem como base para sua elaboração e aplicação, pois possibilita nos pautarmos em ideias validadas e bem estabelecidas no campo, o que gera previsibilidade em alcançar objetivos delimitados durante esse processo.

A PSICOMOTRICIDADE

O corpo é um objeto de estudo transversal, visto por exemplo por meio de ciências como Medicina, Sociologia, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia. Para cada uma dessas ciências há que se observar as diferentes relações que o corpo possui e de que maneira se pode abordar essas relações (Gusmão *et al.*, 2021). No caso da Psicomotricidade, enquanto um campo de estudo que é de interesse da Psicologia, tem-se a preocupação de reconhecer as práticas psicomotoras vinculadas aos conceitos teóricos que melhor sejam capazes de descrever o que Fernandes (2015, p. 19) chamou de “relação de mediação corporal”.

A concepção da psicomotricidade relaciona o movimento do corpo com a expressão simbólica que o acompanha em diferentes contextos. Assim, vamos encontrar em Ajuriaguerra (1962), Lebovici (1972), Jolivet (1982), Aucuturier e Lapierre (1986) e Lapierre (2010) citados por Fernandes (2015) por exemplo, as fundamentações teóricas mais difundidas no meio e que também aparecem em trabalhos diversos sobre o mesmo assunto como os estudos de Fernandes (2015), Ferreira e De Oliveira (2020), Lautert e Almeida (2021) e Tavares *et al.* (2020).

A Psicomotricidade é ainda uma função psicológica que é percebida através do comportamento, para o psicólogo torna-se importante receber em seu processo de formação não apenas os conteúdos conceituais como também receber instruções claras de como construir intervenções sobre esse conteúdo. Neste processo de formação acadêmica, os temas que envolvem a psicomotricidade propostos podem ser: As abordagens emergentes em Psicomotricidade; Os conceitos de esquema corporal e imagem do corpo; A relação do corpo e as emoções; Comunicação não verbal; O equilíbrio na psicomotricidade; Transtornos psíquicos e a psicomotricidade; A transpsicomotricidade e a gerontopsicomotricidade, todos temas geradores a serem discutidos em sala de aula (Fernandes, 2015; Lautert e Almeida, 2021).

As terapias psicomotoras podem utilizar diferentes formas de mediar a relação corpo e emoções, seja para que um indivíduo adquira um repertório de novos comportamentos motores, seja para desenvolver capacidades que se firmam no campo das relações, do simbólico e do emocional num mundo de experiências

motoras, desde que essas formas de mediar esta relação estejam adequadas às necessidades do sujeito que recebe a(s) terapia(s) (Fernandes, 2015, Lauret; Almeida, 2021).

Este artigo relata uma experiência didática que promoveu a interação dos acadêmicos de Psicologia com o conteúdo Relação do Corpo e as Emoções na disciplina de Psicomotricidade, oportunizando a construção de projetos terapêuticos que possam ser aplicados em sua prática profissional futura, baseada nos princípios de aprendizagem evidenciados por Jean Piaget em seu Esquema da Equilibração por meio dos conceitos de: abordagem psicológica, construto, uso de tecnologias para interação e exposição de conhecimentos e projeto terapêutico. A sequência didática foi organizada objetivando provocar desequilíbrio dos esquemas precedentes dos estudantes e então resultar em aprendizado conforme a adaptação realizada por estes últimos (Piaget, 1976; Nunes; Recena, 2021).

Para ofertar uma formação em Psicologia que possa garantir uma aprendizagem efetiva aos seus estudantes, caberá ao professor ser capaz de construir um Plano de Ensino e também Planos de Aulas que apresentem o conteúdo da disciplina de maneira estruturada e fundamentada teoricamente. Assim nos parece coerente empregar uma Teoria de Aprendizagem para servir de fundamentação teórica para a prática docente enquanto este mesmo profissional ensina aos seus estudantes como estes podem elaborar um projeto de intervenção em psicomotricidade. Esse movimento denominado de sequência didática é a estrutura que Piaget (1976) chama de Esquema da Equilibração, apresentado no capítulo anterior.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esse trabalho foi realizado a partir da construção e desenvolvimento de uma sequência didática, aplicada a 15 (quinze) acadêmicos do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Roraima (UFRR) de Boa Vista/RR. Devido a pandemia da COVID-19, ocorreu na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE), através das plataformas *Flipgrid*, *Padlet* e *Meet* nos meses de março, abril e maio do ano de 2021.

A pesquisa se caracteriza com o método de abordagem dedutivo, de natureza básica, com abordagem qualitativa, objetivando se distinguir como uma pesquisa exploratória, usando procedimentos de

pesquisa bibliográfica, além de correlacionar o assunto Esquema da Equilibração e Psicomotricidade como forma de aprofundar e oportunizar a aprendizagem através de fontes bibliográficas como artigos, periódicos, dissertações e livros como instrumentos de coleta de informações (Prodanov; Freitas, 2013).

Utilizamos como técnica, a pesquisa de campo que, segundo Gil (2008), trata-se da análise dos dados obtidos que pode ser feita através do cumprimento total, parcial ou ausência de participação das etapas propostas. A coleta de dados foi realizada através da observação direta intensiva, que segundo Prodanov e Freitas (2013) trata-se de uma técnica que emprega a observação e a entrevista como ferramentas utilizadas pelo pesquisador em trabalhos qualitativos.

Entendemos que sequência didática é uma proposta educacional para abordar conteúdos de maneira organizada, criteriosa e com fundamentação científica. Não há uma maneira única de se propor abordagem de conteúdo, e a diversidade de modos com a qual um educador pode contar para aprimorar sua prática profissional é um dos objetivos principais de quem atua na educação (Zabala, 1998).

A sequência didática foi organizada em 04 (quatro) etapas, totalizando 10 (dez) aulas com duração de 04 (quatro) horas cada aula, onde foi levado em consideração as etapas de assimilação e acomodação, buscando gerar a adaptação do estudante as novas informações sobre a prática psicomotora do (a) profissional psicólogo (a) restaurando o equilíbrio interno, conforme abaixo:

1ª Etapa: Diagnóstico do Conhecimento Prévio (Aquilo que já sabe + Conflito interno + Assimilação).

Aula 1: Aos estudantes foi solicitado que pesquisassem sobre métodos psicoterapêuticos da Abordagem Ecológica que podem ser aplicados na prática do Psicomotricista, além de descrever o método passo a passo. Esta tarefa objetivou verificar em quais fontes de pesquisa o acadêmico possui maior familiaridade e quais os obstáculos estes encontrariam durante a sua execução. Nessa proposta, podemos observar quais conflitos internos podem surgir na execução da tarefa.

Aula 2: Em aula posterior, ocorreu a socialização das informações encontradas na pesquisa, o que pode expor a presença de conflitos internos na organização mental dos acadêmicos, além de oportunizar a assimilação de conteúdos teóricos.

2ª Etapa: Metas de Aprendizagem (Assimilação + Adaptação).

Aulas 3 e 4: Nestas etapas os estudantes são orientados a identificar os construtos que formam a função psíquica da Afetividade em uma aula expositiva através da plataforma *Meet*. O conteúdo foi apresentado pelo professor da disciplina, com o uso de recursos audiovisuais para expor didaticamente a função psíquica da Afetividade com maior ênfase que para as outras funções psíquicas existentes.

Nestas aulas o objetivo é aproximar os estudantes dos conceitos de função psíquica e construto, direcionando-os para o que virá nas aulas seguintes. Este direcionamento posiciona o estudante para a condição de buscar adaptar-se a nova informação apresentada, dentro de sua própria realidade, fortalecendo a assimilação e a busca pela adaptação de novo repertório de conhecimentos.

3ª Etapa: Elaboração do Projeto Terapêutico (Adaptação e Abstração Reflexionante).

Aulas 5, 6 e 7: Foi solicitado que os acadêmicos pesquisassem e organizassem uma sequência de intervenção psicológica (chamada de projeto terapêutico) voltada para um dos seguintes públicos: criança, adolescente, adulto jovem ou idoso, utilizando uma abordagem psicológica dentre as seguintes opções: Cognitivista-Comportamental; Psicodinâmica e Desenvolvimental; Abordagem Desenvolvimental e Contextual.

A intervenção psicológica pesquisada e organizada deve ser especificamente sobre o construto Emoções que compõem a função psíquica Afetividade e postada no *Flipgrid*. Objetivando a adaptação e abstração reflexionante na aprendizagem dos mesmos.

4ª Etapa: Verificação de Aprendizagem (Equilíbrio).

Aulas 8, 9 e 10: Foi solicitado aos acadêmicos que elaborassem e apresentassem a sequência de intervenção produzida, por meio da plataforma *Padlet*, além de socializarem com os colegas de turma seus projetos terapêuticos para análise e *feedback* dos seus pares.

Este trabalho atende ao artigo 1º da Resolução de nº. 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre atividade realizada com o intuito exclusivo de educação de alunos de

graduação, não necessitando de avaliação do sistema Conselho de Ética e Pesquisa/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação dos conceitos de abordagem psicológica, construto, uso de tecnologias para interação e exposição de conhecimentos e projeto terapêutico, a sequência didática foi organizada em 4 etapas, sendo que para cada etapa um número de aulas foi empregado para a consolidação dos conceitos propostos.

Na primeira etapa em que foi solicitado que os acadêmicos realizassem pesquisas sobre métodos terapêuticos na psicomotricidade, a ideia inicial foi a de que esses estudantes fossem capazes de discriminar a existência de um conjunto teórico da psicologia que frequentemente é empregado neste campo psicológico. Na primeira aula, orientações foram dadas pelo professor e a segunda aula foi planejada para que os resultados das pesquisas feitas pelos acadêmicos sobre as abordagens fossem discutidos para fundamentar a prática da psicoterapia focada nos transtornos psicomotores.

Desse levantamento foi identificado que a principal ferramenta de pesquisa dos acadêmicos foi o buscador de *internet Google Acadêmico*, empregando os termos: abordagem ecológica *and* psicoterapia *and* psicomotricidade, além de terem retornado com um total de 10 artigos, pois dos 15 acadêmicos regularmente matriculados, 10 realizaram a atividade proposta. A dificuldade se mostrou na caracterização do método de abordagem, pois os artigos levantados na fase de pesquisa não foram facilmente interpretados pelos acadêmicos no quesito: como identificar um método de abordagem, neste ponto encontramos indícios de conflitos internos sobre a realização da tarefa proposta e o conhecimento sobre métodos de abordagem. Perguntas como: Podemos identificar no artigo pesquisado uma proposta de passo a passo na intervenção psicológica? Os autores do artigo propuseram o uso de alguma ferramenta como testes, inventários, entrevistas etc.? É possível identificar no texto a presença de uma teoria psicológica? E a abordagem? Foram empregadas na modalidade entrevista aberta com o objetivo de incitar uma reflexão sobre o material levantado.

Ainda na segunda aula, iniciou-se a exposição das abordagens gerais da Psicologia utilizadas pelos terapeutas para tratamento de Transtornos Psíquicos Motores. A socialização das informações pesquisadas possibilitou que estudantes e professor analisassem o novo conteúdo sob a ótica da psicomotricidade, objetivando uma maior assimilação das informações além de possibilitar a introjeção de novas informações que mais uma vez causariam nova adaptação cognitiva. Essa sequência de eventos visa perturbar o equilíbrio inicial dos participantes e projeta, conforme prevê o Esquema da Equilibração, uma busca pela adaptação do novo repertório cognitivo em momento posterior.

Para a segunda etapa, foram necessárias duas aulas para que o professor apresentasse as funções psíquicas que são objetos de estudo da Psicologia, bem como das principais teorias empregadas pelos psicoterapeutas. O objetivo foi o de que os acadêmicos observassem a necessidade de se escolher uma teoria que pudesse ser transposta como método de abordagem para o tratamento de transtornos psíquicos da Afetividade.

Na segunda etapa, foi dada maior ênfase a função da Afetividade, como forma de explorar alternativas terapêuticas para o tratamento de transtornos que se apresentam com maior evidência de alteração da referida função psíquica por meio de seus construtos (emoção, humor, sentimentos, afetos e paixões). Nesta mesma aula elucidou-se o conceito de construto e de que forma este se manifesta na realidade em conformidade com o disposto no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (2014) e em Dalgalarro (2019) com discriminação das chamadas emoções humanas básicas e universais, emoções secundárias e emoções de fundo.

A partir da apresentação da função psíquica afetividade, foi possível demonstrar de que maneira a abordagem ecológica (como modelo) pode ser empregada para elaboração de intervenção psicológica sobre esse campo, abrindo espaço para a assimilação dos conceitos de construto e psicoterapia, objetivando a adaptação desses conteúdos na estrutura mental dos envolvidos.

Na terceira etapa foram necessárias três aulas remotas, nas primeira e segunda aulas por meio de encontros remotos organizados pelos próprios acadêmicos durante o horário das aulas, os acadêmicos decidiram se organizar em grupos ou de forma individual para procederem com as decisões sobre quais os públicos-alvo de suas propostas terapêuticas (pesquisadas e elaboradas), bem como quais abordagens

teóricas poderiam ser empregadas em suas referidas propostas de intervenção, focalizando o construto emoções, aqui observamos as relações de cooperação, adaptação e abstração reflexionante.

Os dados levantados são os seguintes:

Quadro 1 – Mostra geral dos Projetos Terapêuticos

N.º de Ordem das Propostas	Abordagem Teórica	Transtorno Psíquico	Público-Alvo
01	Terapia Cognitiva-Comportamental	Transtorno do Humor Bipolar	Adultos
02	Terapia Ocupacional	Transtorno do Espectro Autista	Crianças
03	Abordagem Psicodinâmica (Terapia Breve)	Transtorno Depressivo	Adultos
04	Terapia Cognitiva	Transtorno do Humor Bipolar	Adultos
05	Terapia Cognitiva-Comportamental	Prevenção de Problemas Comportamentais no âmbito escolar (Inteligência Emocional)	Crianças
06	Terapia Cognitivo-Comportamental	Transtorno Depressivo	Adultos e Idosos
07	Terapia Ocupacional	Prevenção de Problemas Comportamentais na Saúde do Adolescente.	Adolescentes
08	Terapia Cognitivo-Comportamental	Transtorno Depressivo	Crianças
09	Terapia Cognitivo-Comportamental	Transtorno de Ansiedade	Adolescentes

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

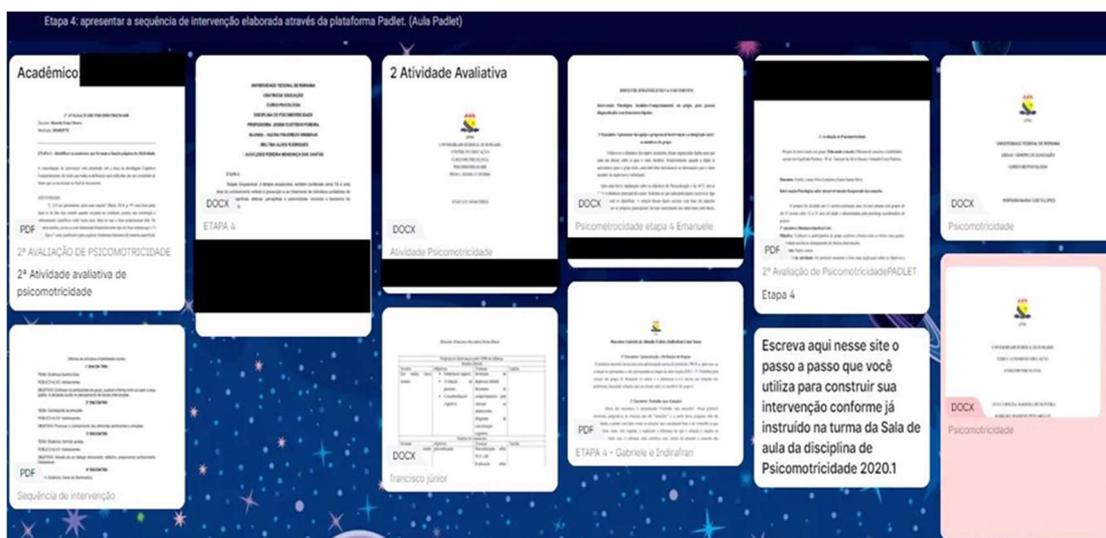
Notou-se que os acadêmicos que se dividiram em grupos, decidiram que apenas um integrante de cada grupo faria a postagem do arquivo na plataforma *Flipgrid*, não houve interferência do professor sobre a tomada de decisão neste item, acreditamos que é importante a autonomia dos próprios acadêmicos para tomarem decisões que favoreçam a efetivação de suas ações, o que fortalece a concepção de Taille (2016) sobre a importância das interações sociais e o desenvolvimento da inteligência humana, através das relações

de cooperação conforme prevê a Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Piaget. No total, nove postagens foram realizadas esclarecendo os itens público-alvo e abordagem escolhida pelo grupo, a terceira aula foi contabilizada como a ação de postagem no *Flipgrid*.

Para a quarta etapa desta sequência didática, os acadêmicos dispuseram de duas aulas para elaborarem o arquivo em formato texto e a terceira aula foi utilizada para postarem o arquivo correspondente a sua pesquisa: a elaboração de projeto terapêutico na plataforma *Padlet* (FIGURA 3).

Nesta última aula, o professor novamente realizou perguntas abertas para levantar informações sobre a execução do trabalho: Qual a parte mais desafiadora em elaborar um projeto terapêutico? Existe um passo a passo que todos podem adotar para construir um projeto terapêutico? Quais critérios você usou para escolher uma teoria psicológica? E quais critérios você usou para escolher o transtorno psíquico? Acha que no futuro você vai usar essa estratégia para elaborar psicoterapias?

Figura 2- Postagem do projeto terapêutico no Padlet



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A última aula foi realizada na modalidade remota para socializarem suas percepções sobre a atividade produzida na disciplina. No *feedback* dos acadêmicos quanto a execução da atividade proposta (projeto terapêutico) na disciplina, não houve relatos de dificuldades em proceder com a elaboração dos

projetos terapêuticos ou com a interação nas plataformas *Flipgrid* e *Padlet*, a realização da atividade final e a participação em todas as etapas desta sequência didática apontam para a presença da consolidação da Equilibração, enquanto processo de cristalização da aprendizagem dos acadêmicos participantes.

A identificação do método de abordagem nos artigos pesquisados na primeira etapa não ficaram claros num primeiro momento e o formato final dos projetos terapêuticos submetidos não estão padronizados, apesar de todos os trabalhos possuírem os mesmos itens, o que sugere que o professor que decidir empregar essa mesma sequência didática deve realizar uma revisão sobre as etapas 1 e 4 da mesma, esclarecendo inicialmente como identificar um método e sobre a elaboração do arquivo textual do projeto terapêutico pode-se adotar um modelo padrão, incentivando que os acadêmicos empreguem o modelo de trabalho acadêmico adotado pela Instituição de Ensino Superior, objetivando dar maior qualidade ao produto final da disciplina.

Outro ponto a ser observado é o de que não foi considerado a aplicação prática destas propostas dentro do período de duração da disciplina (3 meses), devido ao momento pandêmico iniciado em 2020, mas acreditamos que é importante considerar não só a elaboração de projetos terapêuticos como também permitir ou viabilizar sua aplicabilidade para constatação de sua efetividade na prática profissional do psicomotricista, fortalecendo os aspectos técnicos e científicos necessários à formação acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferentes pessoas constroem sua visão de mundo de diferentes maneiras, consideramos que o Esquema das Ações Mentais que promovem a Equilibração propõe que o sujeito construa seu conhecimento ao interagir com o meio, pois essa relação frequentemente apresenta conflitos internos que promoverão a acomodação e adaptação de novas hipóteses para compreensão de novos conhecimentos. Neste trabalho, foi dada uma maior importância aos conceitos de abordagem psicológica, construto, uso de tecnologias para interação e exposição de conhecimentos e projeto terapêutico para que todos os envolvidos se conectassem em torno da mesma linguagem.

Ao expor o acadêmico a um conjunto de conhecimentos científicos, almejamos que este seja capaz de discriminar adequadamente o caminho que conhece para se alcançar o objetivo de aprendizagem estabelecido. Neste caso, as fontes de pesquisa utilizadas pelos participantes deste trabalho, se apresenta como uma etapa necessária para o avanço das proposições de etapas subsequentes, pois incorporar o novo pressupõe que algo já existe previamente, e nesse caso, as fontes de busca de informações científicas foram o início de que precisávamos.

Uma decisão que também afeta diretamente em todo o processo de ensino e aprendizagem é o percurso que o professor seleciona, sendo ele um integrante desta relação, ora ele apresentará as ferramentas que dispõe em seu próprio campo de conhecimento ora ele absorverá de modo adaptativo aquilo que os acadêmicos ofertarão em resposta a proposta feita pelo próprio professor, e sendo esta relação dinâmica mesmo que a proposta do professor seja sempre a mesma dentro da disciplina para alcançar um único resultado, todo esse processo de construção da aprendizagem pode variar ao longo de um continuum. Na prática foi observado que os acadêmicos estavam abertos a receberem as orientações do professor e tentarem realizar as tarefas propostas dentro de suas respectivas realidades.

Ao final do conteúdo ministrado na disciplina o que se pode concluir é que os resultados alcançados pelos acadêmicos são satisfatórios, pois dentro da sua realidade (distanciamento social por consequência da pandemia da COVID-19) conseguiram produzir aquilo que se pediu conforme descrito em cada etapa. O *feedback* dos estudantes apontou que esse tipo de produção acadêmica foi bem recepcionado, pois houve flexibilidade para tomada de decisões sobre os temas selecionados, bem como da escolha do método e das técnicas que compuseram suas propostas terapêuticas.

Podemos inferir que a relação entre professor e acadêmicos ao longo da atividade confere a necessidade de uma relação dinâmica para a construção do saber proposto, pois na impossibilidade de se utilizar as plataformas indicadas ou de outras ferramentas que fizeram parte desta sequência didática, seria necessário que o professor fizesse novas escolhas para sanar quaisquer obstáculos que se impusesse, o que efetivamente não aconteceu.

Embora a participação dos acadêmicos tenha resultado em um saldo positivo, cabe ao professor revisar se todas as ferramentas utilizadas nesta sequência didática necessitam de ajustes. Isso inclui avaliar

o formato do projeto terapêutico final e a viabilidade da aplicação das propostas desenvolvidas nas atividades práticas da própria disciplina. É necessário apontar novamente para o contexto de pandemia o qual fez com que profissionais da educação nos mais diversos níveis tivessem que adaptar e transformar suas práticas dentro desse contexto, conforme apontam Lemes *et al.* (2021).

Por fim, ressaltamos que o trabalho desenvolvido proporcionou uma aproximação dos acadêmicos com o fazer prático da Psicologia. A partir da escolha das temáticas que fazem parte dos seus interesses, essa flexibilidade para tomada de decisões confirma que a presença de conhecimentos prévios pode ser a desencadeadora de processos de assimilação e acomodação de novas informações na estrutura cognitiva dos participantes quando estes interagem com um conjunto novo de informações de modo organizado, como se fez presente nesta sequência didática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, F. Abstração pseudo-empírica e reflexionante: Significado epistemológico e educacional. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologias Genéticas**, Marília, v. 6, p. 104 – 128, 2014.

BECKER, F. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BEDIN, E. Aprendizagem Colaborativa, Troca de Saberes e Redes Sociais: tríade na Educação Básica. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 211 – 227, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. [Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana]. Diário Oficial da União: Seção 1, n. 98, p. 44, 24 mai. 2016b. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&data=24/05/2016&pagina=44>. Acesso em: 03 nov. 2022.

CARVALHO, A. M. P. Construção do conhecimento e ensino de ciências. **Em Aberto**, Brasília, v. 11, n. 55, p. 9-16, 1992.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais** [recurso eletrônico] / Paulo Dalgalarrrondo. – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019.

DE PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. A Epistemologia Genética De Jean Piaget. **Revista FACEVV**, 1º Semestre De 2009, Número 2, P. 22-35.

FERNANDES, J. M. G. de A. **Atualidades da Prática Psicomotora**. Jorge Manuel Gomes de Azevedo Fernandes, Paulo José Barbosa Gutierrez Filho (org.). Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

FERREIRA, C. A. de. **Psicomotricidade da Educação Infantil à Gerontologia: teoria e prática**. FERREIRA, C. A. de M.; DE OLIVEIRA, A. E. D. (org.), 2.ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, R. C. S.; GHEDIN, E. O Desenvolvimento Cognitivo na Visão de Jean Piaget e suas Implicações a Educação Científica. //: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2011. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/resumos/r1092-2.pdf. Acesso em: 17 nov. 2021.

GUSMÃO, A. F. *et al.* **A Contribuição Da Psicomotricidade Para O Processo De Alfabetização E Letramento**. Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 8, n. 13, p. 1-12, maio, 2021. Disponível em <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/9798/9604>. Acesso em: 15 nov. 2021.

HESSEN, Joannes. **Teoria do Conhecimento**. Johannes Hessen: tradução João Vergílio Gallerani Curter; revisão técnica Sérgio Sérvulo da Cunha. 3ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

LAUTERT, A. P.; ALMEIDA, L. R. **Um Olhar Histórico Da Psicomotricidade**. v. 1, n. 10 (2021): Trabalhos do 10º siepex. Disponível em: <http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>, acesso em 15 de novembro de 2021.

LEMES, L. S. O.: *et al.* Subjetividade e formação docente no contexto da pandemia em um sistema municipal de educação infantil. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, Edição Especial, p. 55 - 78, 2022. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/14796>. Acesso em: 02 maio 2023.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortêz; 2ª edição, 2018.

MARCONDES, R. **O desenvolvimento cognitivo em adultos: um estudo de caso com licenciandos de física e química**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ...[*et al.*]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

NUNES, Jowilson Ribas; RECENA, Maria Celina Piazza. **Sequência didática Piagetiana sobre a relação da corrente elétrica e o brilho das lâmpadas em circuitos elétricos**. Disponível em: <https://posgraduacao.uems.br/uems-sigpos/portal/trabalho-arquivos/download/2780>, Acesso em: 01 de Ago. de 2021.

TAVARES, S. F.; *et al.* **O corpo e as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita de escolares** [recurso eletrônico]: entrelinhas com a psicomotricidade / Sandra Ferreira Tavares... [et al.]. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** 27 ed. São Paulo: Summers, 2016.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.